

Parlamento dos Jovens

Os dias que nunca esqueceremos na Assembleia da República

O dia 28 de maio começou cedo. Fomos chegando ao aeroporto de manhãzinha. A nossa emoção era enorme. O voo que se aproximava, o convívio, a alegria de iniciarmos uma viagem que, no dia seguinte, nos levaria à Assembleia da República, órgão máximo da democracia do nosso País, para pensarmos e discutirmos o tema que nos acompanhava desde o início - a “Saúde Mental nos Jovens: Que desafios? Que respostas?”.

À chegada a Lisboa, encontramos tempo ameno e um simpático *staff* que cuidou da logística. Ficamos acomodados num confortável hotel que partilhamos com outros alunos dos Açores, da Madeira, da Europa e de fora da Europa. Esta confraternização foi logo motivo de alegria. Mas era para o dia seguinte que as nossas atenções se voltavam...

A 29 de maio tivemos o primeiro contacto com a Assembleia da República. Chegamos pelo meio-dia e estávamos tão nervosos quanto felizes, tão concentrados quanto orgulhosos – um orgulho coletivo, que sentíamos por nós e pela nossa Escola, mas também por todos os que ali estavam, porque, para tal, qualquer que fosse a sua proveniência, passaram por várias e exigentes etapas. E aqui há que enaltecer todo o trabalho realizado ao longo do projeto. Sentimos que, contribuindo para o debate de ideias (no meu caso, enquanto jornalista, fazendo a cobertura fidedigna dos trabalhos), exercemos verdadeiramente a nossa Cidadania.



Das sessões escolares, que nos permitiram um primeiro contacto com os mecanismos parlamentares e com alguns protagonistas políticos que se deslocaram à belíssima biblioteca da nossa escola, retivemos sobretudo o entusiasmo do início (em que ainda aprendíamos os procedimentos do projeto), os primeiros ensaios na orgânica parlamentar, os primeiros debates e votações.

Da sessão regional, que teve lugar na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, coração da nossa Autonomia, destacamos os procedimentos regimentais, que passamos a conhecer melhor, o nosso desempenho num espaço legislativo real, os vivos debates, a discussão plenária, o desempenho cada vez melhor dos intervenientes, a importância da oratória e da clareza do discurso.

Como julgamos evidente, se sempre foi para nós, desde a primeira hora, uma honra participar neste projeto, a nossa emoção atingia, na Assembleia da República, o seu ponto máximo.

Após a chegada, tivemos direito a um almoço-convívio com outros participantes, findo o qual se verificou a separação dos deputados, que se dirigiram às salas onde funcionam as comissões, e dos jornalistas, que receberam uma visita guiada àquela tão prestigiada Instituição. Durante a visita, vimos pela primeira vez a sala do Parlamento. Ouvimos igualmente a explicação de como iria decorrer o debate do dia seguinte, tiramos dúvidas com a orientadora dos jornalistas e tivemos oportunidade de escutar as palavras da jornalista vencedora do Prémio Reportagem de 2022, que inspirou os presentes a aproveitar ao máximo o momento.





Fomos então encaminhados para as salas onde estavam a decorrer as quatro comissões do Parlamento Jovem. Durante as comissões, foram ricos os momentos de debate sobre os Projetos de Recomendação aprovados nos diversos círculos eleitorais. As discussões foram protagonizadas pelos deputados do Parlamento dos Jovens e conduzidas por deputados à Assembleia da República. Esse debate na generalidade, cujo objetivo era escolher um projeto-base vencedor de cada comissão, deu aos jovens deputados a oportunidade de colocarem diversas questões aos colegas e debaterem as várias medidas. Concluída esta fase, procedeu-se à votação. Sagraram-se vencedores os projetos de Leiria (1ª Comissão), da Madeira (2ª Comissão), de Braga (3ª Comissão) e de Évora (4ª Comissão).



O lanche do intervalo ajudou-nos a descontrair e a conhecer colegas novos, ocorrendo de seguida a discussão na especialidade, nomeadamente sobre o que reformular em cada medida do projeto vencedor, podendo adicionar-se novas

propostas. Procedeu-se, então, à redação final Projeto de Recomendação de cada Comissão. Por fim, após aprovadas as medidas a constar do projeto, foram escolhidas questões a colocar aos deputados da Assembleia da República. Este foi um momento mais descontraído e de trabalho conjunto, para um resultado agregador de intervenções e opiniões diversas.



No final do dia, foi-nos proporcionado um programa cultural, na Sala do Senado, com um espetáculo do mágico Mário Daniel, que realizou uma performance incrível, muito divertida e que, além de nos descontrair, nos deixou encantados com o poder da sua magia. Foi a melhor forma de terminarmos um dia tão preenchido e de nos prepararmos para a jornada seguinte, momento cimeiro desta nossa inesquecível “aventura” parlamentar.

A par de todos estes acontecimentos, decorreu em simultâneo o importante projeto Euroscola, que aproveitamos para aqui referir, onde os diversos distritos e arquipélagos tiveram a oportunidade de fazer uma apresentação, de género variado, para falar do tema deste ano, a Corrupção. Na Sessão Regional, a ilha do Faial foi vencedora, com uma apresentação muito criativa, na qual quebravam um jarro com diversos casos de corrupção lá dentro colocados, mostrando, pelo simbolismo do gesto, que devemos erradicar este problema. Já na Sessão Nacional, após as apresentações no dia 29, viria a ter lugar no dia 30 a entrega de prémios aos vencedores deste ano, ficando em primeiro lugar o distrito de Lisboa. A sua apresentação, recorrendo a um *powerpoint* com várias tabelas, visava mostrar diferentes casos de corrupção, explicando cada caso e apelando ao fim deste enorme problema.

O dia seguinte era aquele pelo qual mais ansiávamos. A Sala das Sessões às 9h45 já estava cheia, cheia de deputados, jornalistas e professores, mas também cheia de entusiasmo, nervosismo e orgulho.



Pelas 10h00, deu-se a abertura solene da Sessão Plenária, dirigida pelo Presidente da Mesa, João Miguel Marmelo, que, por sua vez, deu a palavra ao Presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva. Foi emocionante ouvir a segunda figura do Estado falar-nos do significado de estarmos naquela Assembleia, da importância de nos unirmos, de nos ouvirmos mutuamente, para percebermos diferenças e compreendermos as razões dos outros. Acrescentou que no Parlamento se trocam argumentos e que “a falar e a ouvir é que se aprende”. Assistimos igualmente às intervenções de João Paulo Correia, Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, e do Deputado Alexandre Quintanilha, Presidente da Comissão de Educação e Ciência, todas elas motivadoras e de enaltecimento do Parlamento dos Jovens.



Antes do início da sessão, foram chamados a ocupar os seus lugares os restantes membros da mesa (Vice-Presidente, Maria Branco, e Secretários Vicente Castro e Francisco Augusto). Arrancou então a primeira fase do debate, destinada às perguntas vindas das comissões e dirigidas aos deputados da República, a que se seguiria o debate dos projetos.



As questões colocadas foram abrangentes, desde algumas de conteúdo menos relacionado com a Saúde Mental, até outras direcionadas ao tema. Por nos parecer que essa amplitude demonstra o empenho dos jovens no fortalecimento da democracia, aludimos aqui, como exemplo, a uma pergunta da 2ª comissão, dirigida a Isabel Pires, do Bloco de Esquerda, relacionada com a Comissão Parlamentar de Inquérito à TAP, sobre se “poderão estar em causa os princípios do Estado de Direito e o funcionamento das instituições democráticas”. A deputada respondeu com a valorização das instituições, lamentando “aqueles que objetivamente são contra o funcionamento das instituições democráticas (...) e que ajudam a colocar em causa os princípios do Estado democrático”, acrescentando que “nós ajudamos (...) a diminuir aquilo que é o funcionamento normal das instituições democráticas quando não respondemos à crise da inflação, à crise da habitação, ao facto de muitos e muitas não conseguirem aceder à educação ou à saúde.”

Outra pergunta, da 3ª Comissão, foi colocada à deputada Rita Matias, do Chega, sobre o facto de pessoas LGBTQIA+ terem uma taxa de depressão muito superior à média e de, ainda assim, a legislação falhar no reconhecimento desta comunidade e do risco acrescido que enfrenta ao nível da saúde mental. Optando por uma resposta demasiado vaga e que nos pareceu demonstrar pouca empatia em relação às fragilidades emocionais e mentais desta

comunidade, a deputada respondeu que “os cuidados de saúde mental escasseiam para todos, e isto de facto é dramático.”

Terminado este período, deu-se, no Salão Nobre, a conferência de imprensa com o deputado Alexandre Quintanilha. As perguntas que lhe foram colocadas abordaram diversos tópicos, desde o seu percurso até assuntos parlamentares e da atualidade, como a tecnologia e o desporto, passando pela saúde mental. Alexandre Quintanilha impressionou-nos pela sua cultura e pelos conselhos que nos deu, afirmando que os jovens sofrem atualmente uma enorme pressão, por vezes mesmo uma “culpabilização [se não formos] ao encontro daquilo que é a expectativa”, o que se revela, no seu entender, “um problema grave”. E deixou-nos um desafio: “não devem fazer tudo o que os outros esperam que vocês façam, necessariamente”.

Com o almoço, o ambiente ia ficando mais descontraído, mas, ao mesmo tempo, aproximando-se o início dos debates, percebíamos que a ansiedade crescia. Nesta fase, os deputados discutiram as medidas escolhidas nas comissões do dia anterior. O processo iniciou-se com os secretários da Mesa a lerem as propostas, uma a uma, sendo estas alvo de debate e votação (fila por fila), até chegarmos às recomendações finais, num total de dez, visando elas, genericamente, o aumento do número de especialistas em várias frentes, o reforço do investimento em saúde mental, a sensibilização dos indivíduos e das comunidades no sentido da autorreflexão, da compreensão e da aquisição de competências socio-emocionais, a alteração da idade de acesso a consultas de psicologia sem autorização parental, a implementação de uma subcomissão permanente na AR que se debruce especificamente sobre a saúde mental e a criação de legislação que integre nas escolas psicólogos clínicos.



No final da sessão, o porta-voz de cada círculo teve a oportunidade de intervir e dirigir algumas palavras à Assembleia, tendo a maioria agradecido aos organizadores do projeto pela possibilidade de termos ali uma voz ativa. Também os membros da Mesa teceram breves considerações sobre a sua experiência naquele dia inesquecível. O presidente da Mesa deu depois a palavra a Eduardo Alves, coordenador do Parlamento dos Jovens, que felicitou todos os deputados, jornalistas e demais pessoas que o tornam possível anualmente, referindo já ter estado no nosso lugar e afirmando que “este projeto é uma fonte inesgotável de novos sucessos”. Deixou uma palavra especial aos professores, “tantas vezes rostos tão invisíveis, mas simultaneamente tão fundamentais” para o êxito deste projeto.



O dia acabou com a entrega de diplomas a cada porta-voz, seguindo-se o Hino Nacional, um momento único de se viver naquele local e naquelas circunstâncias. Sentimos, ao longo de todo o dia, mas de forma especial naquele momento, o poder, a força e o prestígio que a Assembleia da República tem, e o orgulho de ali estarmos.

Lembro aqui Natália Correia, poeta nascida na minha cidade e que exerceu funções nesta Casa, como deputada, e os seus versos (cantados mais tarde por José Mário Branco) “Dão-nos um lírio e um canivete / E uma alma para ir à escola”, que ilustram a nossa ideia de que a passagem pela escola tem de ser muito mais do que uma luta por resultados. Projetos como o Parlamento dos Jovens são, na caminhada escolar, um lírio colocado na alma dos estudantes.

Em jeito de conclusão, resta-nos agradecer a todos os que tornaram possíveis estes momentos, durante todas as fases do processo, reiterando uma palavra de especial gratidão e carinho aos professores acompanhantes, em particular à professora Fernanda Jerónimo, pilar imprescindível na construção do nosso percurso, com o seu dinamismo, a sua dedicação e a sua amizade.

Acompanhar, enquanto jornalista, o Parlamento dos Jovens de 2023, transitando de etapa em etapa, presenciando a evolução discursiva e argumentativa dos meus colegas Guilherme Medeiros e Matilde Soares, conhecendo estudantes de outras paragens e com eles convivendo num contexto tão interessante, foi, seguramente, uma das experiências mais ricas que já vivi. Dela levo aprendizagens únicas, emoções fortes e amigos para a vida.

Rita Botelho

11º Ano de Escolaridade

Escola Secundária Antero de Quental

Círculo Eleitoral - Açores